

# Cora Coralina – Anhanguera

“... e no terceiro dia da  
criação o Criador  
dividiu as águas, fez os  
mares e os rios e separou  
a terra e deu ela ervas  
e plantas.”

... e quando das águas separadas  
aflorou Goyaz, há milênios,  
ficou ali a Serra Dourada  
em teorias imprevistas  
de lava endurecida,  
e a equação de equilíbrio  
da pedra oscilante.

Vieram as chuvas  
e o calor acamou o limo  
na camarinha das grotas.  
O vento passou  
trazendo na custódia das sementes  
o pólen fecundante.  
Nasceu a árvore.  
E o Criador vendo que  
era boa multiplicou a espécie  
em sombra para as feras  
em fronde para os ninhos  
e em frutos para os homens.  
Só depois de muitas eras  
foi que chegaram os poetas.  
Evém a Bandeira dos Polistas...  
num tropel soturno  
de muitos pés de muitas patas.  
Deflorando a terra.  
Rasgando as lavras  
nos socavões.

Esfarelando cascalho,  
ensacando ouro,  
encadeiam Vila Boa  
nos morros vestidos  
de pau-d'arco.

Foi quando a perdida gente  
no sertão impérvio.  
Riscou o roteiro incerto  
do velho Bandeirante  
e Bartolomeu Bueno,  
bruxo feiticeiro,  
num passe de magia  
histórica  
tirou Goyaz de um prato  
de aguardente  
e ficou sendo o Anhanguera.

**Cora Coralina, Meu livro de cordel**